



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



UNESCO Chair in
The Ocean's Cultural Heritage
Portugal



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

[5]

OCEANICA

FICHA TÉCNICA

Oceanica – Newsletter da Cátedra
UNESCO “O Património Cultural
dos Oceanos”, n. 5 (novembro, 2017)

Coordenação editorial
Joana Gaspar de Freitas (IELT)

Equipa de edição
Anabela Gonçalves (IELT)
Carla Veloso (CHAM)
Carolina Vilardouro (IELT)
Diana Barbosa (IHC)
Joana Gaspar de Freitas (IELT)
Ricardo Naito (IEM)

Design e edição fotográfica
Carla Veloso (CHAM)
Ricardo Naito (IEM)

Fotografia da capa
Ex-voto, Colecção Particular.
Fotografia de Cristina Picanço

*Email para o envio de informações,
notícias e sugestões de divulgação*
oceanheritage.news@fchsh.unl.pt

Website da Cátedra UNESCO
“O Património Cultural dos
Oceanos”
www.cham.fchsh.unl.pt/ext/catedra

HISTÓRIA AMBIENTAL MARINHA

Relações interespecíficas, perceções e práticas ao longo do tempo

Na historiografia internacional atual, a escrita da história dos oceanos passa pela inclusão do próprio oceano, dos seus ecossistemas e seres vivos, como atores ativos na criação dessa mesma história. Pessoas e animais não-humanos são agentes efetivos no estabelecimento de relações ecológicas, económicas e culturais que vão muito atrás no tempo e se estendem até ao momento atual em que a gestão sustentável dos recursos marinhos é absolutamente premente.

Estudar a ocorrência passada de grandes animais marinhos, de atividades extrativas (e.g. pesca, baleação, caça) e das relações económicas daí decorrentes, bem como da produção científica e cultural que lhes estão associadas, é um dos objetivos centrais de vários projetos que se desenvolvem no âmbito da linha temática, do CHAM – Centro de Humanidades, “O Mar”. Aqui, num trabalho de uma equipa plural e diversificada nas suas abordagens metodológicas e cronológicas, estudamos temas relacionados com os impérios ibéricos e sua influência na implementação de novas atividades de exploração da natureza nos seus espaços coloniais, a apropriação dos recursos, do conhecimento e práticas locais e sua integração a nível central e local. Interessa-nos igualmente compreender a perspetiva local e indígena, tanto na Europa, como em África e nas Américas, e as várias formas de relacionamento entre as pessoas e os seus ambientes.

Com um foco no Oceano Atlântico na época moderna, esta abordagem interdisciplinar e intercultural permite-nos estudar relações de longo tempo entre as pessoas e animais e perceber alterações espaciais e temporais em termos ecológicos. Pensamos que, para além da produção científica sobre a história humana e a história dos ambientes marinhos, esta é uma forma de aproximar diferentes sociedades que, ainda hoje usando o ambiente de modos distintos, podem vir a desenvolver uma estratégia futura com base em valores comuns ou partilhados para a conservação ambiental.

Cristina Brito

UMA INVESTIGADORA E A SUA OBRA

Carla Alferes Pinto

Carla Alferes Pinto é investigadora no CHAM – Centro de Humanidades e trabalha o período moderno (séculos XVI e XVII). Como alguém que se ocupa de interpretar o passado, já se apercebeu de que o tempo, que nunca se repete, tem uma maneira graciosa de se manifestar naquilo que por vezes entendemos como ciclos. E se a praia continua a ser o seu local favorito para as férias, e a natação o desporto que praticou durante anos, e o mergulho uma das técnicas que aprendeu para explorar os achados do passado, é com espontaneidade e entusiasmo que se vê novamente rodeada por água, mar e oceanos. A Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos” é por isso uma ilha privilegiada para o desenvolvimento de áreas de trabalho e atividades relacionadas com a linha “Património e Memória” e o “Seminário Permanente de Estudos sobre História das Mulheres”, de que é coordenadora.



AS PRAIAS DE PORTUGAL

Figueira da Foz

Em 1876, Ramalho Ortigão louvava as condições desta praia, que tornavam particularmente agradável a estação dos banhos. Destacava a localização da baía entre o Forte de Santa Catarina e a povoação de Buarcos, o novo bairro junto à foz do Mondego, os hotéis, o teatro, a praça de touros e os dois clubes, onde se dançava.

O Lugar da Figueira começou por se desenvolver no estuário do Rio Mondego, aproveitando uma localização geográfica estratégica, que combinava a navegabilidade do rio e o acesso ao mar. A intensa atividade económica gerada em torno do porto proporcionou a elevação da Figueira a vila, em 1771. Só cerca de um século mais tarde começou a ser procurada pelas elites como lugar de vilegiatura marítima, ou seja, como espaço de fruição e prática dos banhos de mar. O aumento da procura e falta de alojamentos levou à construção do Bairro Novo, na década de 1860, e à aproximação da urbe em relação ao mar, promovendo a ocupação da frente marítima. O desenvolvimento associado à vocação balnear transformou-a em cidade em 1882. Nos anos de 1940, a Figueira da Foz era a “rainha das Praias de Portugal”, sendo símbolo do progresso urbano e do cosmopolitismo da sociedade portuguesa no verão. As atividades portuárias, embora tivessem perdido importância, nunca desapareceram e, na década de 1960, foram responsáveis pela transformação profunda deste litoral. Com a construção dos molhes do porto e o concomitante assoreamento, a praia ganhou muitos metros de areia e a sua configuração mudou totalmente alterando a relação de proximidade com o mar.



▲ Praia da Figueira da Foz, princípio do séc. XX. Postal do Arquivo Arriaga.



▲ Praia da Figueira da Foz, 2013. Foto: Joana Gaspar de Freitas.

ARQUEOLOGIA MARÍTIMA

Exposição: Patrimónios submersos de Cascais

Nos últimos anos, a Câmara Municipal de Cascais tem vindo a desenvolver um programa de gestão e valorização do seu património cultural subaquático. Esta exposição itinerante dá a conhecer, através de um conjunto de painéis, com imagens de grande qualidade e pequenos textos, alguns dos trabalhos realizados. Assim, são apresentados os sítios arqueológicos do concelho associados a zonas de naufrágio e áreas de navegação, os estudos em curso, as formas de preservação dos achados arqueológicos e os organismos marinhos que os usam como habitat. Este projeto, em torno da identidade e memória do litoral de Cascais, serve também de base para iniciativas de sensibilização e consciencialização junto da população local. Recentemente, foi destacado como exemplo de boas práticas no desenvolvimento de uma política de proteção, divulgação e fruição do património cultural subaquático, em linha com a Convenção UNESCO de 2001.



▲ Exposição: Patrimónios submersos de Cascais. Foto: Joana Gaspar de Freitas.

COMUNICAR O PATRIMÓNIO

A onda da Nazaré: um estímulo à aprendizagem

Pode uma onda ser património? A onda da Nazaré já o é desde que McNamara a surfou dando-a a conhecer ao mundo. Agora, este fenómeno, que suscita espanto e admiração, pode ser compreendido por todos. Um projeto inovador, desenvolvido pela Faculdade de Ciências de Lisboa, pela investigadora Mafalda Carapuço e pelos alunos da Escola Secundária Gama de Barros, no Cacém, explica de forma simples o processo natural que gera esta onda tão especial. Num vídeo de 5 minutos, com recurso a animações científicas, os estudantes mostram o que aprenderam sobre a onda. Este filme, descrito pelos estudantes como “brutal”, foi patrocinado pelas EEA Grants. O filme pode ser visto aqui: <http://nazarewave.fc.ul.pt/themovie.html>

NOTÍCIAS E EVENTOS

RELATÓRIO UNESCO

Foi recentemente publicado um relatório sobre o contributo das Cátedras UNESCO para a implementação da educação em prol do desenvolvimento sustentável. O relatório pode ser lido aqui: <http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002523/252319e.pdf>

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM HUMANIDADES AMBIENTAIS

O Instituto Franklin da Universidade de Alcalá (Espanha) organiza, entre 3 e 6 de julho de 2018, a *Conferência Internacional em Humanidades Ambientais. Histórias, Mitos e Artes para a Mudança*. As humanidades ambientais questionam a divisão entre as ciências humanas, sociais e naturais, perante a necessidade de dar resposta aos desafios atuais. A conferência visa contribuir para a afirmação desta temática em Espanha. A chamada para artigos está aberta até 14 de janeiro. Mais informações em: www.institutofranklin.net/en/events/international-conference-on-environmental-humanities/

CONFERÊNCIA A SOCIEDADE E O MAR

A Universidade de Greenwich (Londres, Reino Unido) e a National Maritime estão a preparar uma conferência sobre a importância dos oceanos e das zonas costeiras para o desenvolvimento sustentável, que terá lugar entre 6 e 7 de setembro de 2018, na Universidade de Greenwich. A chamada para apresentações abrirá em breve. Mais informações em: www.gre.ac.uk/society-and-the-sea

O PROJETO NORFISH

Poul Holm, do Trinity College Dublin, está a desenvolver um projeto, patrocinado pelo European Research Council, sobre as pescas e os stocks de peixe no Atlântico Norte (NORFISH). O objetivo é fazer uma História Ambiental desta região entre 1400 e 1700, analisando os impactos da intensificação da pesca e as consequências da Pequena Idade do Gelo, que alterou significativamente os ecossistemas. Procura-se, através deste exemplo, compreender como as pessoas gerem os fenómenos globais e as alterações climáticas, uma questão fundamental face aos desafios de hoje. Mais informações em: www.tcd.ie/history/research/centres/ceh/norfish/

ARTIGO SOBRE MANATINS

No último número da *International Journal of Maritime History* saiu um artigo de duas investigadoras da Cátedra “O Património Cultural dos Oceanos”. Nina Vieira e Cristina Brito escreveram “Brazilian manatees (re)discovered: Early modern accounts reflecting the overexploitation of aquatic resources and the emergence of conservation concerns”. O artigo pode ser lido aqui: <http://journals.sagepub.com/eprint/YAchQgasIMUysikSkGc2/full>